

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016

Informações contábeis intermediárias consolidadas revisadas pelos auditores independentes, em milhões de dólares, de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

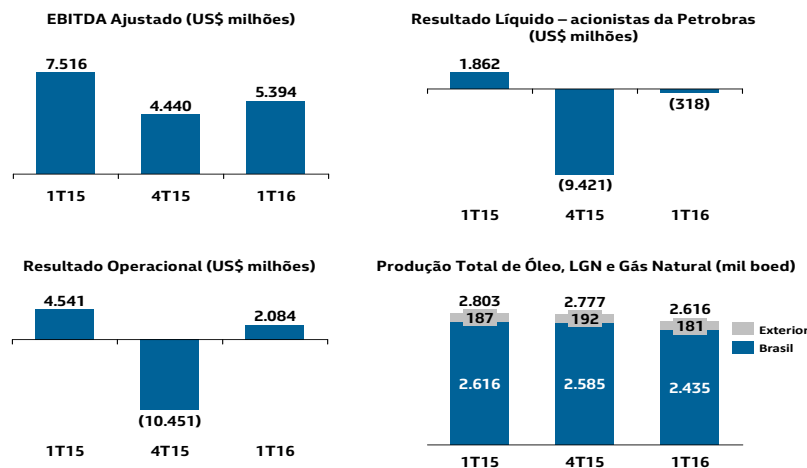
Rio de Janeiro, 12 de maio de 2016

Principais destaques do resultado (1T-2016 x 1T-2015):

- Prejuízo de US\$ 318 milhões, determinado por:
 - i) maiores despesas de juros e variações monetárias e cambiais negativas, que atingiram US\$ 2.450 milhões no 1T-2016;
 - ii) redução de 7% da produção de petróleo e gás natural (Brasil e exterior);
 - iii) queda de 8% na venda de derivados no mercado doméstico;
 - iv) aumento dos custos com depreciação; e
 - v) maiores gastos com ociosidade de equipamentos, principalmente de sondas.
- EBITDA ajustado de US\$ 5.394 milhões no 1T-2016, ante um resultado de US\$ 7.516 milhões no 1T-2015. A margem EBITDA foi de 30% no 1T-2016.
- Fluxo de caixa livre positivo no montante de US\$ 610 milhões no 1T-2016 (negativo em US\$ 436 milhões no 1T-2015), em função das maiores margens de diesel e gasolina no mercado interno, menores gastos com participações governamentais e importações, bem como redução dos investimentos.
- O endividamento bruto permaneceu relativamente constante em 31 de março de 2016 (US\$ 126.447 milhões), em comparação com 31 de dezembro de 2015 (US\$ 126.216 milhões). Excluindo os efeitos de conversão cambial, o endividamento bruto decresceu 9% em Reais.
- O endividamento líquido foi de US\$ 103.821 milhões em 31 de março de 2016, aumento de 3% em comparação com 31 de dezembro de 2015.
- O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado em dólares aumentou de 4,41 em 31 de dezembro de 2015 para 5,03 em 31 de março de 2016. Excluindo os efeitos de conversão cambial, este índice decresceu de 5,31 para 5,03 no mesmo período, em Reais. A alavancagem reduziu de 60% para 58%.

Principais destaques operacionais (1T-2016 x 1T-2015):

- A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras atingiu 2.616 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), uma redução de 7%.
- A produção de derivados no Brasil ficou estável, totalizando 1.958 mil barris por dia (bpd), enquanto as vendas no mercado doméstico atingiram 2.056 mil bpd.
- Aumento de 14% das exportações de petróleo e derivados (56 mil bpd) e recuo de 37% do preço médio do *Brent* (para US\$ 33,89/bbl).
- Redução de 21% no custo de extração sem participações governamentais no Brasil (para US\$ 10,49/bbl).



www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
 PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores
 e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
 Av. República do Chile, 65 – 1002 B – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ
 Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 99471 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

1º Trimestre			US\$ milhões		
2016	2015	2016 x 2015 (%)		4T-2015	1T16 X 4T15 (%)
17.989	25.967	(31)	Resultados e investimentos		
5.373	7.827	(31)	Receita de vendas	22.147	(19)
2.084	4.541	(54)	Lucro bruto	6.987	(23)
(2.223)	(1.963)	(13)	Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(10.451)	120
(318)	1.862	(117)	Resultado financeiro líquido	(1.283)	(73)
(0,02)	0,14	(114)	Lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	(9.421)	97
5.394	7.516	(28)	Lucro (prejuízo) líquido por ação ¹	(0,72)	97
			EBITDA ajustado – U.S.\$ milhões ²	4.440	21
30	30	-	Margem bruta (%) ³	32	(2)
12	17	(5)	Margem operacional (%) ³	(47)	59
(2)	7	(9)	Margem líquida (%) ³	(43)	41
3.987	6.233	(36)	Investimento total	5.419	(26)
3.522	5.185	(32)	. E&P	4.510	(22)
243	673	(64)	. Abastecimento	556	(56)
75	229	(67)	. Gás e Energia	161	(53)
25	66	(62)	. Distribuição	74	(66)
69	2	3.350	. Biocombustível	24	188
53	78	(32)	. Corporativo	94	(44)

1º Trimestre			US\$ milhões		
2016	2015	2016 x 2015 (%)		4T-2015	1T16 X 4T15 (%)
			Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos		
2.940	3.239	(9)	. Abastecimento	881	234
(196)	1.801	(111)	. E&P	(9.235)	98
281	563	(50)	. Gás & Energia	(510)	155
(12)	319	(104)	. Distribuição	(569)	98
(36)	(15)	(140)	. Biocombustível	(63)	43
(1.021)	(1.374)	26	. Corporativo	(1.568)	35

1º Trimestre			Indicadores financeiros e econômicos		
2016	2015	2016 x 2015 (%)		4T-2015	1T16 X 4T15 (%)
59,52	77,80	(23)	Preço derivados básicos merc. inter (U.S.\$/bbl)	62,30	(4)
33,89	53,97	(37)	Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)	43,69	(22)
			Preço de venda - Brasil		
28,88	43,40	(33)	. Petróleo (U.S.\$/bbl) ⁴	33,50	(14)
30,22	40,76	(26)	. Gás natural (U.S.\$/bbl)	32,47	(7)
3,90	2,87	36	Dólar médio de venda (R\$/U.S.\$)	3,84	2
3,56	3,21	11	Dólar final de venda (R\$/U.S.\$)	3,90	(9)
(8,9)	20,8	(30)	Variação dólar final (%)	(1,7)	(7)
14,15	12,19	2	Selic- taxa média (%)	14,15	-
2.067	2.249	(8)	Produção total de Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.214	(7)
549	554	(1)	Produção total de Gás natural (mil barris/dia)	563	(2)
2.616	2.803	(7)	Produção total de Petróleo e Gás natural (mil barris/dia)	2.777	(6)
3.439	3.708	(7)	Volume total de vendas (mil barris/dia)	3.872	(11)
			Preço de venda - Internacional		
41,59	58,40	(29)	. Petróleo (U.S.\$/bbl)	49,28	(16)
23,27	22,40	4	. Gás natural (U.S.\$/bbl)	19,80	18

1 Lucro (prejuízo) líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

2 O EBITDA ajustado corresponde ao lucro líquido mais a receita (despesa) financeira líquida; imposto de renda; depreciação, exaustão e amortização; resultado da equivalência patrimonial, *impairment* e baixa contábil de gastos adicionais capitalizados indevidamente. O EBITDA ajustado não é uma avaliação definida pelo IFRS e é possível que talvez não seja comparável às avaliações similares relatadas pelas outras empresas. Vide EBITDA Ajustado Consolidado por Segmento de Negócio e a reconciliação do EBITDA Ajustado ao lucro líquido na página 18.

3 A margem bruta corresponde à receita de vendas menos o custo de vendas dividido pela receita de vendas; Margem operacional equivalente ao lucro (prejuízo) líquido antes da receita (despesa) financeira, resultado da equivalência patrimonial e imposto de renda, excluindo a baixa contábil de gastos adicionais capitalizados indevidamente dividido pela receita de vendas; a margem líquida corresponde ao lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras dividido pela receita de vendas.

4 Média dos preços das exportações e dos preços internos de transferência do segmento de Exploração & Produção para o Abastecimento.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES - 1T-2016 x 1T-2015*

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades no Brasil são denominadas e pagas em Reais. Quando o Real se deprecia em relação ao dólar, como aconteceu no 1T-2016 (depreciação de 36%), o efeito é um decréscimo nas receitas e despesas quando expressas em dólares. No entanto, a depreciação do Real em relação ao dólar afeta de diferentes maneiras as linhas do resultado analisadas abaixo.

Lucro Bruto

O lucro bruto caiu 31% em relação ao 1T-2015, atingindo US\$ 5.373 milhões, principalmente devido ao efeito da conversão cambial (depreciação do Real em relação ao dólar). Excluindo este efeito, o lucro bruto caiu 6% em Reais, devido à redução na receita de vendas, em função da queda de 8% na demanda de derivados no mercado doméstico, parcialmente compensada pelas maiores margens de diesel e gasolina e pelo maior volume de exportações de petróleo e derivados (14%). Também contribuíram para a menor receita de vendas o decréscimo nos preços das exportações de petróleo e derivados, o menor volume vendido de gás natural, a redução da geração de energia - devido à menor demanda do setor termelétrico - além do recuo nos preços de energia elétrica.

Foram registrados menores custos com importações e participações governamentais no Brasil e aumento da participação de petróleo nacional na carga processada (apesar da queda de 8% na produção de petróleo e LGN no Brasil). Porém, houve aumento da depreciação devido à redução das estimativas de reservas (em decorrência, principalmente, da queda dos preços de petróleo), parcialmente compensada pelo menor saldo de ativos em função das perdas por impairment em 2015.

Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos

O lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos atingiu US\$ 2.084 milhões no 1T-2016, uma redução de 54% em comparação com o 1T-2015. Esse resultado reflete a redução do lucro bruto, os maiores gastos com ociosidade de equipamentos (sondas) e o impairment nos campos de Bijupirá e Salema. Adicionalmente, o 1T-2015 foi beneficiado pela reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro foi negativo de US\$ 2.223 milhões no 1T-2016, registrando uma despesa líquida adicional de US\$ 260 milhões em relação ao 1T-2015. Contribuíram para este resultado a maior reclassificação das perdas de variação cambial para o resultado líquido, devido à política do *hedge accounting*, e o acréscimo nas despesas com juros, refletindo o maior endividamento e o efeito da depreciação do Real frente ao Dólar.

Lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras

Prejuízo consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras de US\$ 318 milhões no 1T-2016, em função, principalmente, das maiores despesas com juros e variação cambial negativa, redução da produção de petróleo e gás natural, queda das vendas de derivados no mercado doméstico, aumento dos custos com depreciação e maiores gastos com ociosidade de equipamentos.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre

EBITDA ajustado de US\$ 5.394 milhões no 1T-2016, redução de 28% em comparação com US\$ 7.516 milhões no 1T-2015. A margem EBITDA foi de 30% no 1T-2016. Pelo quarto trimestre consecutivo, a Companhia apresentou fluxo de caixa livre positivo, totalizando US\$ 610 milhões no 1T-2016, em função das maiores margens de diesel e gasolina no mercado interno, menores gastos com participações governamentais no Brasil e importações, bem como redução dos investimentos. Esse resultado representa um importante esforço para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Vide APÊNDICE para informações adicionais sobre o resultado das operações do 1T-2016 x 1T-2015.

ANÁLISE DE RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado.

Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. O novo modelo de gestão não prevê a descontinuidade de negócios da Companhia, porém envolve unificação de atividades.

Considerando as adequações ao novo modelo de gestão, a estrutura de informações segmentadas poderá ser reavaliada, caso entenda-se necessária, a fim de fornecer aos gestores informações suficientes para avaliação do desempenho dos negócios, bem como, para a tomada de decisão sobre a alocação de recursos e /ou investimentos.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras

U.S.\$ milhões		
1º Trimestre		
2016	2015	2016 x 2015 (%)
(154)	1.191	(113)

Prejuízo de US\$ 154 milhões no 1T-2016 em comparação com lucro líquido de US\$ 1.191 milhões no 1T-2015. O prejuízo foi ocasionado pelo declínio das cotações internacionais da *commodity* (37%) e pelo menor volume de produção de petróleo e LGN (8%) no Brasil e no exterior. Adicionalmente, influenciaram o resultado o aumento dos custos com depreciação e dos gastos com ociosidade de sondas, compensados em parte por menores gastos com participações governamentais no Brasil.

Produção no Brasil (mil barris/dia) ^(*)

Petróleo e LGN ⁵
Gás natural ⁶

Total

1º Trimestre		
2016	2015	2016 x 2015 (%)
1.980	2.149	(8)
455	467	(3)
2.435	2.616	(7)

A produção de petróleo e LGN reduziu 8% devido à realização de paradas para manutenção nas unidades P-35 (Marlim), FPSO Cidade de Vitória (Golfinho), FPSO Capixaba (Cachalote / Baleia Franca) e P-53 (Marlim Leste), atenuada pela entrada/*ramp-up* de novos sistemas, com destaque para FPSO Itaguaí (Iracema Norte), P-58 (Parque das Baleias) e FPSO Mangaratiba (Iracema Sul).

A produção de gás natural reduziu 3% devido às paradas programadas mencionadas anteriormente.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁵ LGN – Líquido de gás natural.

⁶ Exclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Produção no exterior (mil barris/dia) ^(*)	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Produção no exterior consolidada			
Petróleo e LGN	62	69	(10)
Gás natural	94	87	8
Total	156	156	-
Produção no exterior não consolidada	25	31	(19)
Produção total no exterior	181	187	(3)

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 10% em função, principalmente, da venda dos campos da Bacia Austral e da devolução de campo à província de La Pampa, ambos na Argentina em 2015. A produção não consolidada de petróleo e LGN no exterior reduziu 19% em função, principalmente, da parada programada no campo de Akpo, na Nigéria.

Houve crescimento de 8% na produção de gás devido à entrada em produção do campo de Hadrian South, nos EUA.

Lifting cost ⁷ no Brasil ^(*)	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
US\$/barril:			
· sem participação governamental	10,49	13,27	(21)
· com participação governamental	13,43	20,05	(33)

Lifting Cost sem participações governamentais

Menores gastos com intervenções em poços na Bacia de Campos e aumento da participação da produção do pré-sal com custo unitário menor.

Lifting Cost com participações governamentais

Menores gastos com royalties e participação especial, em consequência da queda no preço do petróleo.

Lifting Cost no exterior (US\$/barril) ^(*)	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
	5,62	8,86	(37)

O *lifting cost* no exterior diminuiu 37%, devido à venda dos campos da Bacia Austral, na Argentina, com custos operacionais mais elevados, e entrada em operação do campo de Hadrian South, nos EUA, com custos operacionais relativamente mais baixos.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁷ Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

ABASTECIMENTO

U.S.\$ milhões		
1º Trimestre		
2016	2015	2016 x 2015 (%)
2.041	2.160	(6)

Lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras

O lucro líquido do 1T-2016 de US\$ 2.041 milhões no 1T-2016 decresceu em comparação com o lucro líquido de US\$ 2.160 milhões no 1T-2015, principalmente devido aos efeitos da conversão cambial (depreciação de 36% do Real em relação ao dólar). Excluindo estes efeitos cambiais, o lucro líquido do abastecimento aumentou 29%, principalmente devido aos menores custos com aquisição/transferência de petróleo devido à redução das cotações internacionais da *commodity*, menor participação de óleo importado na carga processada, menor participação de derivados importados no *mix* das vendas e maiores margens de diesel e gasolina.

A redução da demanda por derivados no mercado interno, em função do menor nível de atividade econômica no Brasil, compensou em parte esses fatores.

Indicadores Operacionais de Refino no Brasil (mil barris/dia) (*)

	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Produção de derivados	1.958	1.964	-
Carga de referência ⁸	2.176	2.176	-
Fator de utilização do parque de refino (%) ⁹	84	86	(2)
Carga fresca processada – país ¹⁰	1.836	1.879	(2)
Carga processada – país ¹¹	1.870	1.922	(3)
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	89	86	3

A produção de derivados manteve-se estável, apesar da retração do mercado, reduzindo a participação de importados no mix de vendas. Isso foi decorrente do aumento da participação de diesel no total produzido, principalmente pela melhoria da eficiência operacional na RNEST.

Indicadores Operacionais de Refino no exterior (mil barris/dia) (*)

	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Carga total processada	140	127	10
Produção de derivados	144	155	(7)
Carga de referência	230	230	-
Fator de utilização do parque do refino (%)	57	54	3

A carga processada aumentou 10% devido ao retorno à operação, após parada programada, da refinaria de Pasadena em março de 2015, parcialmente compensada pela interrupção do processamento da refinaria de Okinawa no Japão, em abril de 2015.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁸ Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

⁹ Fator de utilização do parque de refino (%) – relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

¹⁰ Carga fresca processada – volume de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

¹¹ Carga processada – volumes de petróleo e LGN processados no país.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) ^(*)			
Importação de petróleo	199	277	(28)
Importação de derivados	287	345	(17)
Importação de petróleo e derivados	486	622	(22)
Exportação de petróleo ¹²	307	281	9
Exportação de derivados	146	116	26
Exportação de petróleo e derivados	453	397	14
Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(33)	(225)	85

Menor importação de petróleo devido à redução na carga processada e ao aumento da participação do petróleo nacional no *mix*.

Redução da demanda interna de derivados refletindo em menores importações e aumento das exportações.

	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Custo de refino no Brasil ^(*)			
Custo de refino (US\$/barril)	2,27	2,84	(20)

O custo de refino no Brasil em dólares diminuiu 20% no 1Q-2016 em relação ao 1Q-2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial, o custo de refino no Brasil em reais aumentou 7%, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal, pelo reajuste salarial concedido pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016, e pela redução da carga processada, que eleva o custo unitário.

	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Custo de refino no exterior (US\$/barril) ^(*)			
	4,01	3,90	3

Aumento de 3% devido a maiores gastos de operação e manutenção na Refinaria de Pasadena, parcialmente compensados pelo efeito da desvalorização da moeda argentina, impactando a Refinaria Baía Blanca.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹² Volumes de exportação de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

GÁS & ENERGIA

U.S.\$ milhões		
1º Trimestre		
2016	2015	2016 x 2015 (%)
195	379	(49)

Lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras

Lucro líquido de US\$ 195 milhões no 1T-2016, decréscimo de 49% em comparação com o lucro líquido de US\$ 379 milhões no 1T-2015, devido à depreciação de 36% do Real em relação ao dólar e ao fato do 1T-2015 ter sido beneficiado pela reversão de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico (US\$ 452 milhões). Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução nos custos de aquisição de gás importado (GNL e boliviano) e maior margem de comercialização do gás natural, em função de acréscimo do preço médio de realização no 1T-2016, bem como por perdas referentes a contingência tributária de ICMS sobre aquisição de gás natural (US\$ 180 milhões) ainda no 1T-2015.

1º Trimestre		
2016	2015	2016 x 2015 (%)
863	911	(5)
3.172	3.263	(3)
2.832	5.110	(45)
74	113	(35)
194	208	(7)
18	135	(87)

Indicadores físicos e financeiros (*)

Vendas de energia elétrica (ACL)¹³ - MW médio
 Vendas de energia elétrica (ACR)¹⁴ - MW médio
 Geração de energia elétrica - MW médio
 Importação de GNL (mil barris/dia)
 Importação de Gás Natural (mil barris/dia)
 Preço de liquidação das diferenças (PLD) - US\$/MWh¹⁵

A redução de 5% no volume de vendas de energia no ambiente de contratação livre (ACL) ocorreu devido ao término de contratos. O recuo de 3% nas vendas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) decorreu do término de Leilão de Energia (205 MW médio). O menor volume gerado de energia (45%) e o decréscimo do PLD (87%) refletem a melhoria nas condições hidrológicas, destacadamente no Sudeste.

A redução de 35% na importação de GNL e de 7% na importação de gás natural boliviano foi devido à menor demanda termelétrica no período.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹³ ACL – Ambiente de Contratação Livre.

¹⁴ ACR – Ambiente de Contratação Regulada.

¹⁵ Preço de liquidação das diferenças – Preço da eletricidade no mercado *spot*. Corresponde a preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO

	U.S.\$ milhões		
	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	(6)	214	(103)

Prejuízo de US\$ 6 milhões no 1T-2016 em comparação com lucro líquido de US\$ 214 milhões no 1T-2015. O prejuízo do 1T-2016 refletiu a redução do volume de vendas no Brasil em função do menor nível de atividade econômica, bem como as maiores perdas com recebíveis do setor elétrico e com contingências fiscais, compensados, em parte, pelo resultado positivo no exterior.

Market Share - Brasil (*) ¹⁶	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
	32,6%	36,4%	(4)

A redução do *market share* é explicada principalmente pelo decréscimo de 59% nas vendas de diesel e óleo combustível para o setor de térmicas, combinado com a menor representatividade do mercado de óleo combustível (onde a BR é majoritária) no mercado total. Adicionalmente, parte da queda de *market share* é reflexo do reposicionamento das margens, privilegiando a rentabilidade das vendas.

BIOCOMBUSTÍVEL

	U.S.\$ milhões		
	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	(13)	(16)	19

O prejuízo decorreu do registro de perda com investimentos no setor de etanol, aliado aos maiores custos de matéria prima e metanol, impactado pela depreciação do Real em relação ao dólar.

(*) Não revisado pelo auditor independente. O market share do segmento de Distribuição no Brasil é baseado em estimativas realizadas pela BR Distribuidora.

¹⁶ A partir de 2015, o cálculo do market share foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

	1º Trimestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Diesel	798	907	(12)
Gasolina	564	573	(2)
Óleo combustível	80	119	(33)
Nafta	111	124	(10)
GLP ¹⁷	218	223	(2)
QAV ¹⁸	107	113	(5)
Outros	178	171	4
Total de derivados	2.056	2.230	(8)
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	111	115	(3)
Gás natural	360	448	(20)
Total mercado interno	2.527	2.793	(10)
Exportação de petróleo, derivados e outros	455	397	15
Vendas internacionais	457	518	(12)
Total mercado externo	912	915	-
Total geral	3.439	3.708	(7)

O volume de vendas no mercado interno foi 10% inferior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (redução de 12%):
 - menor nível de atividade econômica;
 - aumento das vendas por terceiros; e
 - menor geração pelas termelétricas a diesel do SIN (Sistema Interligado Nacional).
Esses fatores suplantaram o crescimento da frota de veículos leves a diesel (van, pick up e SUV).
- Óleo combustível (redução de 33%): menores entregas para demanda térmica em vários estados;
- Nafta (redução de 10%): menor demanda do setor petroquímico, principalmente Braskem; e
- Gás natural (redução de 20%): redução da demanda do setor termelétrico.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁷ GLP – Gás liquefeito de petróleo.

¹⁸ QAV – Querosene de aviação.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

U.S.\$ milhões			
1º Trimestre			4T-2015
2016	2015		
25.837	25.957	Disponibilidades ajustadas no início do período ¹⁹	26.237
(779)	(9.302)	Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(1.099)
25.058	16.655	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	25.138
4.428	5.739	Recursos gerados pelas atividades operacionais	6.577
(3.713)	(7.450)	Recursos utilizados em atividades de investimento	(3.793)
(3.818)	(6.175)	Investimentos em área de negócios	(4.677)
3	180	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	512
102	(1.455)	Investimentos em títulos e valores mobiliários	372
715	(1.711)	(=) Fluxo de caixa líquido	2.784
(4.477)	(3.600)	Financiamentos líquidos	(2.953)
1.845	1.304	Captações	1.590
(6.322)	(4.904)	Amortizações	(4.543)
-	-	Dividendos pagos a acionistas	-
37	138	Participação de acionistas não controladores	(19)
522	(743)	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	108
21.855	10.739	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	25.058
771	10.515	Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	779
22.626	21.254	Disponibilidades ajustadas no fim do período ¹⁹	25.837

Em 31 de março de 2016, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era US\$ 21.855 milhões e as disponibilidades ajustadas¹⁹ totalizavam US\$ 22.626 milhões. As principais aplicações de recursos no 1T-2016 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida no período e financiamento dos investimentos em áreas de negócio. Esses recursos foram parcialmente proporcionados por uma geração de caixa operacional de US\$ 4.428 milhões e captações de US\$ 1.845 milhões. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado negativamente no 1T-2016 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa de US\$ 4.428 milhões foi principalmente motivada pelas maiores margens de diesel e gasolina, redução dos gastos com participações governamentais no Brasil e importações de petróleo e derivados, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada. Estes efeitos foram compensados parcialmente por menores preços das exportações de petróleo e recuo no volume de vendas no Brasil em função da retração da atividade econômica.

Os investimentos nos negócios da Companhia foram de US\$ 3.818 milhões no 1T-2016, um recuo de 38% em relação ao ano anterior, sendo 88% dos investimentos na área de exploração e produção.

O fluxo de caixa livre²⁰ foi positivo pelo quarto trimestre consecutivo, totalizando US\$ 610 milhões no 1T-2016.

De janeiro a março de 2016 a Companhia realizou uma operação de *sale and leaseback* com o *Industrial and Commercial Bank of China* (ICBC) no valor de US\$ 1 bilhão, além de captações de curto prazo para amortização no período. Em 31 de março de 2016, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7,04 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015).

As amortizações de juros e principal somaram US\$ 6.322 milhões no 1T-2016 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	Consolidado							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	31.03.2016	31.12.2015
Principal	10.126	11.777	16.589	23.200	16.053	50.038	127.783	127.354
Juros	4.994	6.341	5.889	4.877	3.571	33.016	58.689	59.038
Total	15.120	18.118	22.478	28.077	19.624	83.054	186.472	186.392

¹⁹ A medida disponibilidades ajustadas inclui investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, a medida disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com as disponibilidades ajustadas de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

²⁰ Fluxo de caixa livre corresponde aos recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Endividamento consolidado

	U.S.\$ milhões		
	31.03.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo ²¹	17.456	14.695	19
Endividamento longo prazo ²²	108.991	111.521	(2)
Total	126.447	126.216	-
Disponibilidades	21.855	25.058	(13)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	771	779	(1)
Disponibilidades ajustadas	22.626	25.837	(12)
Endividamento líquido ²³	103.821	100.379	3
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	58%	60%	(2)
Passivo total líquido ²⁴	218.787	204.684	7
Estrutura de capital			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	66%	68%	(2)
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado ²⁵	5,03	4,41	14
Prazo médio da dívida (anos)	7,04	7,14	(0,10)

Informações sumarizadas sobre financiamentos:

Por Taxa

	US\$ milhões		
	31.03.2016	31.12.2015	Δ%
Indexados a taxas flutuantes	64.960	62.307	4
Indexados a taxas fixas	61.431	63.858	(4)
Total	126.391	126.165	-

Por moeda

	US\$ milhões		
	31.03.2016	31.12.2015	Δ%
Reais	22.783	20.555	11
Dólar	91.443	93.567	(2)
Euro	8.884	8.685	2
Outras moedas	3.281	3.358	(2)
Total	126.391	126.165	-

Por vencimento

	US\$ milhões		
	31.03.2016	31.12.2015	Δ%
2016	13.171	14.683	(10)
2017	13.456	11.397	18
2018	15.014	16.091	(7)
2019	21.575	22.596	(5)
2020	15.723	15.537	1
2021 em diante	47.452	45.861	3
Total	126.391	126.165	-

Em 31 de março de 2016, o endividamento líquido do Sistema Petrobras, em dólares norte-americanos, aumentou 3% em relação a 31 de dezembro de 2015.

²¹ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (Curto prazo: US\$ 14 milhões em 31.03.2016 e US\$ 12 milhões em 31.12.2015).

²² Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (Longo prazo: US\$ 42 milhões em 31.03.2016 e US\$ 39 milhões em 31.12.2015).

²³ A medida endividamento líquido não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

²⁴ Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

²⁵ Com a finalidade de alinhar às melhores práticas de mercado, salientamos que, a partir de 30 de junho de 2015, a Companhia passou a adotar a soma dos últimos 12 meses do EBITDA Ajustado (*Last Twelve Months* – LTM EBITDA Ajustado), em substituição a anualização anteriormente adotada, com base na repetição da média mensal para o restante do ano.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado - Consolidado

U.S.\$ milhões			
1º Trimestre			4T-2015
2016	2015		
17.989	25.967	Receita de vendas	22.147
(12.616)	(18.140)	Custo dos produtos e serviços vendidos	(15.160)
5.373	7.827	Lucro bruto	6.987
(959)	(602)	Vendas	(1.673)
(678)	(946)	Gerais e administrativas	(729)
(293)	(343)	Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(476)
(129)	(197)	Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(77)
(139)	(263)	Tributárias	(383)
(1.091)	(935)	Outras receitas (despesas), líquidas (*)	(14.100)
(3.289)	(3.286)		(17.438)
2.084	4.541	Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(10.451)
227	256	Receitas financeiras	430
(1.572)	(1.289)	Despesas financeiras	(1.533)
(878)	(930)	Var. monetárias e cambiais	(180)
(2.223)	(1.963)	Resultado financeiro líquido	(1.283)
99	60	Resultado de participações em investimentos	(348)
(40)	2.638	Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(12.082)
(57)	(1.056)	Imposto de renda e contribuição social	3.014
(97)	1.582	Lucro líquido (prejuízo)	(9.068)
		Atribuível aos:	
(318)	1.862	Acionistas da Petrobras	(9.421)
221	(280)	Acionistas não controladores	353
(97)	1.582		(9.068)

(*) Inclui perdas no valor de recuperação de ativos (impairment) no valor de US\$ 11.880 milhões no 4T-2015, perdas de US\$ 75 milhões no 1T-2016 e de US\$ 1 milhão no 1T-2015.

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	U.S.\$ milhões	
	31.03.2016	31.12.2015
Circulante	41.094	43.428
Caixa e equivalentes de caixa	21.855	25.058
Títulos e valores mobiliários	767	780
Contas a receber, líquidas	5.301	5.803
Estoques	8.176	7.441
Impostos e contribuições	2.982	2.748
Ativos classificados como mantidos para venda	9	152
Outros ativos circulantes	2.004	1.446
Não Circulante	200.319	187.093
Realizável a L. Prazo	19.000	19.177
Contas a receber, líquidas	3.889	3.669
Títulos e valores mobiliários	98	88
Depósitos judiciais	2.850	2.499
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.554	6.016
Impostos e contribuições	3.068	2.821
Adiantamentos a fornecedores	1.726	1.638
Outros ativos realizáveis a longo prazo	2.815	2.446
Investimentos	3.994	3.527
Imobilizado	173.993	161.297
Intangível	3.332	3.092
Total do Ativo	241.413	230.521
PASSIVO	U.S.\$ milhões	
	31.03.2016	31.12.2015
Circulante	30.193	28.573
Fornecedores	5.832	6.380
Financiamentos	17.456	14.695
Impostos e contribuições	3.035	3.470
Salários, férias, encargos e participações	1.369	1.302
Plano de pensão e saúde	763	655
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	-	125
Outras contas e despesas a pagar	1.738	1.946
Não Circulante	136.368	135.893
Financiamentos	108.991	111.521
Imposto de renda e contribuição social diferidos	228	232
Plano de pensão e saúde	13.767	12.195
Provisão para desmantelamento de áreas	10.004	9.150
Provisão para processos judiciais	2.753	2.247
Outras contas e despesas a pagar	625	548
Patrimônio Líquido	74.852	66.055
Capital realizado (inclui gastos com emissões de ações)	107.101	107.101
Reservas de lucros e outras	(33.293)	(41.865)
Participação dos acionistas não controladores	1.044	819
Total do passivo	241.413	230.521

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração do Fluxo de Caixa - Consolidado

1º Trimestre		US\$ milhões		
2016	2015			4T-2015
(97)	1.582	Lucro líquido (Prejuízo)		(9.068)
4.525	4.157	(+) Ajustes		15.645
3.235	2.974	Depreciação, depleção e amortização		3.011
2.238	2.198	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras		2.072
(99)	(60)	Resultado de participações em investimentos		348
129	(301)	Perdas em créditos de liquidação duvidosa		800
26	(141)	Resultado com alienações, baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados		484
(361)	714	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos		(3.054)
148	201	Baixa de poços secos e/ou subcomerciais		391
75	1	Perda na recuperação de ativos - Impairment		11.879
301	101	Ajuste ao valor de mercado dos estoques		173
513	588	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde		347
(98)	(153)	Variação depósitos judiciais		(221)
(428)	(358)	Variação de estoques		670
917	25	Variação de contas a receber		(460)
(965)	(795)	Variação de fornecedores		(387)
(112)	(145)	Variação de planos de pensão e saúde		(199)
(568)	330	Variação de impostos, taxas e contribuições		(261)
(69)	(217)	Imposto de renda e contribuição social pagos		(56)
(357)	(805)	Variação de outros ativos e passivos		108
4.428	5.739	(=) Recursos gerados (utilizados) pelas atividades operacionais		6.577
(3.713)	(7.450)	(-) Recursos gerados (utilizados) em atividades de investimento		(3.793)
(3.818)	(6.175)	Investimentos em área de negócios		(4.677)
3	180	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)		512
102	(1.455)	Investimentos em títulos e valores mobiliários		372
715	(1.711)	(=) Fluxo de caixa líquido		2.784
(4.440)	(3.462)	(-) Recursos gerados (utilizados) pelas atividades de financiamento		(2.972)
1.845	1.304	Captações		1.590
(4.373)	(2.948)	Amortizações de principal		(3.127)
(1.949)	(1.956)	Amortizações de juros		(1.416)
37	138	Participação de acionistas não controladores		(19)
522	(743)	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente de caixa		108
(3.203)	(5.916)	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período		(80)
25.058	16.655	Caixa e equivalentes de caixa no início do período		25.138
21.855	10.739	Caixa e equivalentes de caixa no final do período		25.058

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1Q-2016

	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	6.056	13.577	2.402	58	6.453	-	(10.557)	17.989
Intersegmentos	5.880	3.979	545	56	97	-	(10.557)	-
Terceiros	176	9.598	1.857	2	6.356	-	-	17.989
Custo dos produtos e serviços vendidos	(5.329)	(10.000)	(1.934)	(63)	(5.957)	-	10.667	(12.616)
Lucro bruto	727	3.577	468	(5)	496	-	110	5.373
Despesas	(923)	(637)	(187)	(31)	(508)	(1.021)	18	(3.289)
Vendas, gerais e administrativas	(130)	(551)	(162)	(6)	(432)	(379)	23	(1.637)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(293)	-	-	-	-	-	-	(293)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(54)	(17)	(5)	(1)	-	(52)	-	(129)
Tributárias	(16)	(37)	(43)	(1)	(10)	(32)	-	(139)
Outras receitas (despesas), líquidas	(430)	(32)	23	(23)	(66)	(558)	(5)	(1.091)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(196)	2.940	281	(36)	(12)	(1.021)	128	2.084
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(2.223)	-	(2.223)
Resultado de participações em investimentos	(26)	96	14	11	2	2	-	99
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(222)	3.036	295	(25)	(10)	(3.242)	128	(40)
Imposto de renda e contribuição social	68	(999)	(95)	12	4	998	(45)	(57)
Lucro Líquido (prejuízo)	(154)	2.037	200	(13)	(6)	(2.244)	83	(97)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(154)	2.041	195	(13)	(6)	(2.464)	83	(318)
Acionistas não controladores	-	(4)	5	-	-	220	-	221
	(154)	2.037	200	(13)	(6)	(2.244)	83	(97)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1Q-2015²⁶

	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA *	BIO-COMBUST	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	9.444	19.597	3.839	54	9.485	-	(16.452)	25.967
Intersegmentos	9.091	6.543	590	52	176	-	(16.452)	-
Terceiros	353	13.054	3.249	2	9.309	-	-	25.967
Custo dos produtos e serviços vendidos	(6.987)	(15.600)	(3.230)	(57)	(8.667)	-	16.401	(18.140)
Lucro bruto	2.457	3.997	609	(3)	818	-	(51)	7.827
Despesas	(656)	(758)	(46)	(12)	(499)	(1.374)	59	(3.286)
Vendas, gerais e administrativas	(164)	(601)	219	(9)	(509)	(544)	60	(1.548)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(343)	-	-	-	-	-	-	(343)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(78)	(33)	(15)	(2)	-	(69)	-	(197)
Tributárias	(18)	(64)	(251)	-	(12)	82	-	(263)
Outras receitas (despesas), líquidas	(53)	(60)	1	(1)	22	(843)	(1)	(935)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	1.801	3.239	563	(15)	319	(1.374)	8	4.541
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(1.963)	-	(1.963)
Resultado de participações em investimentos	6	23	35	(7)	3	-	-	60
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	1.807	3.262	598	(22)	322	(3.337)	8	2.638
Imposto de renda e contribuição social	(613)	(1.101)	(192)	6	(108)	955	(3)	(1.056)
Lucro Líquido (prejuízo)	1.194	2.161	406	(16)	214	(2.382)	5	1.582
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	1.191	2.160	379	(16)	214	(2.071)	5	1.862
Acionistas não controladores	3	1	27	-	-	(311)	-	(280)
	1.194	2.161	406	(16)	214	(2.382)	5	1.582

²⁶ Para efeito de comparação, as demonstrações contábeis do 1T-2015 foram ajustadas para contemplar a realocação do resultado das atividades no exterior, conforme divulgado no exercício de 2015, quando os ajustes organizacionais da transferência da gestão dessas atividades foram finalizados.

* Para efeito de comparação, o lucro líquido do 1T-2015 considera a despesa de ICMS sobre aquisição de gás natural, anteriormente classificada na área Corporativa (US\$ 180 milhões).

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1Q-2016

	U.S.\$ milhões							CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(507)	(9)	(8)	-	-	(1)	-	(525)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(317)	-	(317)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(8)	(9)	(2)	-	(91)	(183)	-	(293)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(75)	-	-	-	-	-	-	(75)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(2)	(1)	-	-	(3)	(55)	-	(61)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(10)	(8)	(10)	-	2	-	-	(26)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(4)	(4)	(2)	-	-	(10)	-	(20)
Perdas s/Multas Aplicadas	-	(4)	-	-	-	(10)	-	(14)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(7)	-	6	-	1	-	-	-
Subvenções e Assistências Governamentais	1	6	2	-	-	-	-	9
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	140	-	-	-	-	-	-	140
Outros	42	(3)	37	(23)	25	18	(5)	91
	(430)	(32)	23	(23)	(66)	(558)	(5)	(1.091)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1Q-2015

	U.S.\$ milhões							CONSOLIDADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(219)	(88)	(20)	-	-	(2)	-	(329)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(331)	-	(331)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(17)	(30)	7	-	(3)	(248)	-	(291)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(1)	-	-	-	-	-	-	(1)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(7)	(6)	-	-	(7)	(113)	-	(133)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	70	66	5	-	1	(1)	-	141
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(6)	(4)	(2)	-	-	(13)	-	(25)
Perdas s/Multas Aplicadas	-	(37)	-	-	-	(58)	-	(95)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(1)	(2)	(5)	(1)	-	-	-	(9)
Subvenções e Assistências Governamentais	2	-	-	-	-	-	-	2
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	49	-	-	-	-	-	-	49
Outros	76	41	16	-	31	(76)	(1)	87
	(54)	(60)	1	(1)	22	(842)	(1)	(935)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.03.2016

	U.S.\$ milhões							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo	133.420	49.086	20.595	626	5.906	35.571	(3.791)	241.413
Circulante	4.343	9.186	2.334	55	2.617	25.989	(3.430)	41.094
Não circulante	129.077	39.900	18.261	571	3.289	9.582	(361)	200.319
Realizável a longo prazo	7.130	2.629	1.372	3	994	7.195	(323)	19.000
Investimentos	1.781	1.198	505	468	36	6	-	3.994
Imobilizado	117.824	35.895	16.042	100	2.033	2.137	(38)	173.993
Em operação	85.288	31.356	13.748	99	1.729	1.827	(38)	134.009
Em construção	32.536	4.539	2.294	1	304	310	-	39.984
Intangível	2.342	178	342	-	226	244	-	3.332

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2015

	U.S.\$ milhões							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo	123.796	45.492	19.469	482	5.271	39.455	(3.444)	230.521
Circulante	3.639	9.027	2.663	45	2.299	28.866	(3.111)	43.428
Não circulante	120.157	36.465	16.806	437	2.972	10.589	(333)	187.093
Realizável a longo prazo	6.467	2.384	1.358	3	859	8.398	(292)	19.177
Investimentos	1.807	879	456	343	34	8	-	3.527
Imobilizado	109.724	33.032	14.674	91	1.868	1.949	(41)	161.297
Em operação	79.585	28.803	12.193	81	1.581	1.485	(41)	123.687
Em construção	30.139	4.229	2.481	10	287	464	-	37.610
Intangível	2.159	170	318	-	211	234	-	3.092

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1Q-2016

	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro Líquido (prejuízo)	(154)	2.037	200	(13)	(6)	(2.244)	83	(97)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	2.223	-	2.223
Imposto de renda e contribuição social	(68)	999	95	(12)	(4)	(998)	45	57
Depreciação, depleção e amortização	2.470	492	183	3	38	49	-	3.235
EBITDA	2.248	3.528	478	(22)	28	(970)	128	5.418
Resultado de participações em investimentos	26	(96)	(14)	(11)	(2)	(2)	-	(99)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	75	-	-	-	-	-	-	75
EBITDA ajustado	2.349	3.432	464	(33)	26	(972)	128	5.394

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1Q-2015

	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro Líquido (prejuízo)	1.194	2.161	406	(16)	214	(2.582)	5	1.582
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	1.963	-	1.963
Imposto de renda e contribuição social	613	1.101	192	(6)	108	(955)	3	1.056
Depreciação, depleção e amortização	1.979	650	225	2	47	71	-	2.974
EBITDA	3.786	3.912	823	(20)	369	(1.303)	8	7.575
Resultado de participações em investimentos	(6)	(23)	(35)	7	(3)	-	-	(60)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	1	-	-	-	-	-	-	1
EBITDA ajustado	3.781	3.889	788	(13)	366	(1.303)	8	7.516

Reconciliação entre EBITDA Ajustado e o Lucro Líquido

			U.S.\$ milhões		
1º Trimestre					
2016	2015	2016 x 2015 (%)			
(97)	1.582	(106)	Lucro líquido (prejuízo)	(9.068)	(99)
2.223	1.963	13	Resultado financeiro líquido	1.283	73
57	1.056	(95)	Imposto de renda e contribuição social	(3.014)	(102)
3.235	2.974	9	Depreciação, depleção e amortização	3.011	7
5.418	7.575	(28)	EBITDA	(7.788)	(170)
(99)	(60)	65	Resultado de participações em investimentos	348	(128)
75	1	7.419	Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	11.880	(99)
5.394	7.516	(28)	EBITDA ajustado	4.440	21
30	29	1	Margem do EBITDA ajustado (%) ²⁷	20	10

O EBITDA Ajustado não é medida de IFRS e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores do mesmo nome que aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA Ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir o lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, ambos calculados de acordo com o IFRS. A Companhia reporta seu EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre sua capacidade de quitar a dívida, realizar investimentos e cobrir as necessidades de capital de giro.

²⁷ A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

1º Trimestre			US\$ milhões		
2016	2015	2016 x 2015 (%)			
5.494	(10.526)	152	Varição Monetária e Cambial Total	1.572	249
(5.630)	9.884	(157)	Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(999)	(464)
(742)	(288)	(158)	Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(753)	1
(878)	(930)	6	Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(180)	(388)
				4T-2015	1T16 X 4T15 (%)

O aumento da reclassificação da despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no 1T-2016 (US\$ 742 milhões) em relação ao 1T-2015 (US\$ 288 milhões) refletiu as realizações de exportações, protegidas por dívidas em dólares, com maior *spread* de taxa de câmbio (R\$/US\$) entre as datas iniciais das designações e as datas das respectivas exportações. Adicionalmente, US\$ 188 milhões foram reconhecidos no resultado devido às exportações que deixaram de ser previstas ou realizadas, principalmente em função do recuo nos preços do petróleo.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo *Brent* mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2015-2019, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente US\$ 200 milhões do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido, em 31 de março de 2016, é a demonstrada a seguir:

	Consolidado									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Total
Expectativa de realização	(2.760)	(4.321)	(4.468)	(3.545)	(2.823)	(2.621)	(2.763)	(1.689)	623	(24.367)

Itens especiais

1º Trimestre		US\$ milhões			
2016	2015			Item do Resultado	4T-2015
(139)	409	Perdas com recebíveis do setor elétrico		Despesa de vendas	(653)
(76)	(180)	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais		Outras receitas (despesas)	(491)
(75)	(1)	Impairment de ativos e de investimentos		Diversos	(12.376)
(13)	-	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT		Diversos	(111)
-	-	REFIS		Diversos	(30)
-	-	Programa de incentivo ao desligamento voluntário		Outras receitas (despesas)	(80)
-	162	Ganhos/(Perdas) com alienação de ativos		Outras receitas (despesas)	-
(303)	390	Total			(13.741)

Detalhamento do efeito do impairment de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

(75)	(1)	Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(11.880)
-	-	Resultado de participações em investimentos	(496)
(75)	(1)	Impairment de ativos e investimentos	(12.376)

Detalhamento do efeito da adesão aos Programas de Anistias Estaduais e ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT) nos diversos itens do resultado:

(11)	-	Despesas tributárias	(80)
(2)	-	Despesas financeiras - Juros	(31)
(13)	-	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	(111)

Detalhamento do efeito da adesão ao REFIS nos diversos itens do resultado:

-	-	Despesas tributárias	(16)
-	-	Despesas financeiras - Juros	(14)
-	-	REFIS	(30)

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da Companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

Informações por atividade no exterior

Demonstração do Resultado - 1T-2016

Receita de vendas
Intersegmentos
Terceiros
Lucro Bruto
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras

US\$ milhões			
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.
375	738	143	815
215	565	8	1
160	173	135	814
123	(30)	26	80
69	(56)	21	20
28	(54)	29	18

EBITDA Ajustado

193 (39) 25 29

Demonstração do Resultado - 1T-2015

Receita de vendas
Intersegmentos
Terceiros
Lucro Bruto
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras

US\$ milhões			
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.
461	1.150	124	1.084
256	291	8	1
205	859	116	1.083
146	52	20	101
137	6	14	26
123	2	24	22

EBITDA Ajustado

257 19 19 36

Ativo em 31.03.2016

Ativo em 31.12.2015

US\$ milhões			
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.
8.005	1.336	429	790
8.114	1.398	404	783

APÊNDICE

RESULTADO DAS OPERAÇÕES - 1T-2016 x 1T-2015:

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades no Brasil são denominadas e pagas em Reais. Quando o Real se deprecia em relação ao dólar, como aconteceu no 1T-2016 (depreciação de 36%), o efeito é um decréscimo nas receitas e despesas quando expressas em dólares. No entanto, a depreciação do Real em relação ao dólar afeta de diferentes maneiras as linhas do resultado analisadas abaixo.

Receita de vendas de US\$ 17.989 milhões no 1T-2016, 31% inferior (US\$ 7.978 milhões) em comparação a US\$ 25.967 milhões no 1T-2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial, as receitas de vendas diminuiram 5% em Reais, decorrente de:

- Redução de 8% na demanda de derivados no mercado interno, em função do menor nível de atividade econômica no Brasil e do recuo do consumo de óleo combustível e de gás natural para geração térmica;
- Maiores preços médios dos derivados no mercado interno;
- Redução da geração e do preço de energia elétrica decorrente da melhora nas condições hidrológicas;
- Menores preços das exportações de petróleo e derivados, acompanhando a redução das cotações internacionais; e
- Maior volume de exportações de petróleo e derivados (14%).

Custo dos produtos vendidos de US\$ 12.616 milhões no 1T-2016, 30% inferior (US\$ 5.524 milhões) em comparação a US\$ 18.140 milhões no 1T-2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial, o custo dos produtos vendidos diminuiram 5% em Reais, decorrente de:

- Menores custos com importações de petróleo, derivados e gás natural, bem como com participações governamentais no Brasil;
- Redução no processamento de petróleo importado e menor participação de derivados importados no *mix* das vendas como resultado da menor demanda de derivados no mercado doméstico; e
- Aumento dos custos com depreciação pelo método de unidades produzidas, devido à redução das estimativas de reservas, atenuada pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *impairment* reconhecidas em 2015.

Despesas de vendas de US\$ 959 milhões no 1T-2016, 59% superior (US\$ 357 milhões) em comparação a US\$ 602 milhões no 1T-2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial (depreciação de 36% do Real em relação ao dólar), as despesas de vendas cresceram 118% no período, devido à reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico no 1T-2015 (US\$ 452 milhões), além dos maiores gastos com fretes, reflexo da depreciação cambial e do maior volume de exportação.

Despesas gerais e administrativas de US\$ 678 milhões no 1T-2016, 28% inferior (US\$ 268 milhões) em comparação a US\$ 946 milhões no 1T-2015, principalmente em decorrência dos efeitos da conversão cambial (depreciação de 36% do Real em relação ao dólar). Excluindo os efeitos cambiais, as despesas gerais e administrativas, em Reais, mantiveram-se no mesmo patamar do 1T-2015, refletindo os menores gastos com serviços de terceiros, compensados pelos maiores gastos com pessoal devido ao reajuste salarial concedido no Acordo Coletivo de trabalho 2015 (ACT 2015).

Despesas com pesquisa e desenvolvimento tecnológico de US\$ 129 milhões no 1T-2016, decréscimo de 35% (US\$ 68 milhões) em relação a US\$ 197 milhões no 1T-2015, principalmente devido aos efeitos da conversão cambial (depreciação de 36% do Real em relação ao dólar) e à redução dos gastos obrigatórios mínimos decorrente da menor receita bruta dos campos de petróleo e gás natural.

Despesas tributárias de US\$ 139 milhões no 1T-2016, redução de 47% (US\$ 124 milhões) em comparação com US\$ 263 milhões no 1T-2015, principalmente devido aos efeitos da conversão cambial (depreciação de 36% do Real em relação ao dólar), às menores despesas de imposto de renda sobre remessa de juros de financiamentos ao exterior, compensadas em parte pela adesão aos Programas de Anistias Estaduais.

Outras despesas operacionais de US\$ 1.091 milhões no 1T-2016, 17% superior (US\$ 156 milhões) em comparação a US\$ 935 milhões no 1T-2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial (depreciação de 36% do Real em relação ao dólar), outras despesas operacionais aumentaram 59% no período, influenciadas por:

- Maiores despesas com paradas não programadas, principalmente com ociosidade de sondas (US\$ 196 milhões); e
- *Impairment* de ativos, principalmente nos campos de Bijupirá e Salema, após o cancelamento da venda desses ativos (US\$ 75 milhões).

Despesas financeiras líquidas aumentaram 13% para US\$ 2.223 milhões no 1T-2016, em relação a US\$ 1.963 milhões no 1T-2015, influenciadas por:

- Acréscimo nas despesas com juros, refletindo o maior endividamento e o efeito da depreciação da cotação média do real frente ao dólar (US\$ 247 milhões, líquido de encargos financeiros capitalizados);
- Variação cambial negativa de US\$ 1.162 milhões decorrente da depreciação de 4,7% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 1T-2016 (apreciação cambial de 11,6% no 1T-2015); e
- Maior reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge*, bem como pelas exportações designadas que deixaram de ser previstas ou realizadas no 1T-2016 (US\$ 454 milhões).

Despesas com imposto de renda e contribuição social de US\$ 57 milhões no 1T-2016, 95% inferior (US\$ 999 milhões) ao 1T-2015 (US\$ 1.056 milhões), devido, principalmente, ao menor resultado antes dos impostos.

Participação dos acionistas não controladores negativa em US\$ 221 milhões no 1T-2016 (positiva em US\$ 280 milhões no 1T-2015), refletindo, principalmente, o comportamento do câmbio, nos respectivos períodos, sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas.